

## Ano XX nº 5816 – 22 maio de 2018

### Governo Temer quer acabar com carreira de empregados da CAIXA



Segundo informações de órgãos do governo, Ana Paula Vescovi, presidente do Conselho de Administração da CAIXA e secretária-executiva do Tesouro Nacional, pretende aprovar nova mudança estatutária no banco. As alterações pretendidas vão acabar com a exclusividade dos empregados assumirem cargos como de diretores e de auditor chefe, entre outros.

Essa proposta já havia sido feita por ocasião do debate do novo Estatuto, em outubro de 2017, mas foi retirada do texto devido à grande resistência do movimento dos trabalhadores. Agora, o objetivo do governo federal é fazer a mudança de forma sumária, destruindo a carreira dos empregados da CAIXA.

Este é mais um atentado à CAIXA 100% pública e aos direitos da categoria. Com luta e unidade, trabalhadores e entidades representativas barraram, no ano passado, a transformação do banco em Sociedade Anônima. E, mais uma vez, se mobilizarão contra a proposta que, na prática, significa a privatização da gestão da CAIXA.

Melhorias na governança são bem-vindas. Isso, porém, não pode ser feito às custas do enfraquecimento e do fatiamento da empresa, e tampouco da fragilização daqueles que, em todos os setores, todos os dias, trabalham para construir uma instituição a serviço dos brasileiros.

### Jovens devastados em um país sem empregos

O índice de desocupação entre jovens de 18 a 24 anos é quase três vezes maior do que entre quem tem 25 a 39 anos. Um traço econômico que deixará marcas profundas na geração, afinal chegaram ao mercado de trabalho no momento que as vagas deixaram de existir.

Até o fim do ano passado, eram 4 milhões de jovens em todo país sem ocupação. Segundo dados do IBGE, a taxa de desocupação passou de 25% no final de 2017 para 28,1% no primeiro trimestre deste ano. São os filhos da crise. Um efeito devastador. A perda do emprego para os chefes de família dobrou desde 2012, quando era de 3,6%. Agora está em 7,4%.

Além de perder o emprego, em caso de recolocação no mercado, o padrão de vida mudará drasticamente, afinal, a reforma trabalhista sucateou os salários, retirou garantias e direitos assegurados pela CLT, transformou os postos de trabalhos numa espécie de mão única de benefícios apenas para o patronato.

Dessa forma, os efeitos são mais nocivos aos jovens entre 18 e 24 anos do que se pode imaginar. Muitos estão se vendo obrigados a parar os estudos. Mais de 170 mil abandonaram os cursos de graduação entre 2016, ano do golpe, e o fim do ano passado.

O governo Temer criou impactos futuros avassaladores, posterga a ascensão dos jovens através dos estudos, além de colocar em subempregos aqueles que já têm alguma formação acadêmica.



### Patrões retiram direitos para manter níveis de lucratividade

O assessor jurídico da Fetraf-RJ/ES, Bruno Moreno, participou da 20ª Conferência Interestadual dos Bancários RJ/ES, no último sábado (19), em Três Rios, dizendo que a retirada de direitos, através das reformas do governo Temer e o achatamento salarial têm como objetivo principal a redução de custos com a mão-de-obra para que o capital consiga manter os patamares de lucros anteriores a crise internacional de 2011 e 2009.

Ele ressaltou que a alteração da legislação trabalhista, que cria novos parâmetros nas relações de trabalho, tem a lógica de “substituir mão-de-obra com mais direitos por trabalho precarizado”.

Moreno disse ainda que, os patrões podem agora terceirizar qualquer atividade de suas empresas e foram criadas alternativas ao acordo coletivo, com o objetivo de enfraquecer o poder e o papel dos sindicatos nas negociações. O trabalhador agora pode pactuar individualmente seus direitos, mas é evidente que ele é a parte mais frágil da negociação. Ameaçados pela terceirização, os empregados vão se submeter a perda de direitos e qualquer nível de condição de trabalho para não perder o emprego”, afirmou.